

APÊNDICE I

CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

1 – BREVE HISTÓRIA DE QUELUZ

A ocupação humana do território que hoje constitui a cidade de Queluz remonta aos alvares da Pré-História, como o demonstram os vestígios arqueológicos do período Paleolítico encontrados nos Moinhos do Cascalho, Quinta do Araújo, Casal das Quintelas, Encosta do Pendão, Casal do Olival e Monte Abraão.

Nos períodos Neolítico e Calcolítico prosseguiu o povoamento desta zona e disso são testemunho as antas do Monte Abraão e o povoado fortificado das Baútas.

Da romanização há, muito perto de Queluz, importantes testemunhos, tais como um aqueduto romano em Vila Chã (Amadora), a barragem da Água Livre (Belas), a villa da Quinta da Bolacha (Falagueira) e villae em Colaride e S.Marcos (Cacém). Além disso, a via romana de Lisboa a Sintra, passava com certeza em Queluz, e o topónimo Ponte Pedrinha indicia uma primitiva ponte romana.

A presença muçulmana está comprovada pela toponímia. Queluz deriva de Qa-al-luz, que significa "vale da amendoeira", como demonstrou o insigne arabista David Lopes. Massamá também é de origem árabe e deriva de Maçtamá, que segundo José Pedro Machado significa "lugar onde se toma água", e segundo outros "o que está alto". Próxima, ficava uma importante povoação árabe, chamada Osumo, com localização provável no Monte Suímo, onde os romanos tinham explorado minas de pedras preciosas.

Com a Reconquista, as terras do termo de Lisboa, onde Queluz se incluía, ficaram a ser propriedade régia de que os primeiros reis fizeram grandes doações a nobres e às ordens religiosas. Em relação a Queluz, são conhecidas três cartas régias, datadas de 1218. Nelas, D. Afonso II recompensa três nobres (D. Geraldo, D. Rolim e João Pires, cevadeiro-mor) com herdades em Queluz e Barouta.

Nos séculos XIII e XIV, além das propriedades da Coroa, detinham bens em Queluz os mosteiros de Chelas e de S. Vicente de Fora. Em 1372, D. Fernando doou o herdamento de Queluz a Álvaro Pais, vedor da Chancelaria, que, já aposentado desse cargo, tão importante papel viria a desempenhar na

-
Revolução de 1383-85. Terá sido em finais do século XIV que o topónimo se fixou na forma gráfica que chegou até nós. Antes tinha sido sucessivamente: Qeeiluz, Cheiluz, Queeluz, Queyluz.

Cerca de 1495, Queluz separou-se do termo de Lisboa e ficou integrado no concelho de Belas, que então se constituiu. Para o século XV, existe numerosa documentação, em parte por estudar. Aqui tinham propriedades, entre outros, um cônego da Sé de Lisboa, Silvestre Esteves, e um capelão dos mouros, Mafamede Láparo. E também judeus como Mestre Guedelha, Mossem Caçam e Isaac Abravanel (1437-1508). Este último, grande comerciante judeu, conselheiro de D.Afonso V, a quem emprestava dinheiro, gozava de privilégios especiais (vivia fora da judiaria, não usava a estrela identificadora, etc.) foi denunciado por Lopo de Figueiredo como estando envolvido na conspiração do Duque de Bragança contra D.João II. Conseguiu fugir para Castela, em 1483, escapando à sorte do duque que, como se sabe, foi degolado em Évora. Julgado à revelia, em 1485, a sua propriedade em Queluz viria a passar para as mãos do denunciante, em 1487. Alguns anos mais tarde, Lopo de Figueiredo vendeu essa propriedade a Dona Beatriz, mãe de D. Manuel, e depois por troca passou para D. Vasco Anes Corte Real que, em 1535, instituiu morgadio em que ficou incorporada a Quinta de Queluz. Veio a pertencer mais tarde a Dona Margarida Corte-Real que, em 1581, casou com D. Cristovão de Moura, 1º Marquês de Castelo Rodrigo e Vice-Rei de Portugal.

Em 1613, a Quinta de Queluz estava na posse de Manuel de Moura Corte-Real, a quem foi confiscada, com outros bens, depois da Restauração da Independência, em 1642. Em 1654 foi integrada na Casa do Infantado e doada ao Infante D. Pedro, filho de D.João IV. Sucede-lhe o seu filho Infante D.Francisco, personagem violenta que passava o tempo em caçadas ou divertindo-se a espalhar o terror entre os camponeses de Queluz. Tendo morrido de indigestão depois de uma ceia de lagosta nas Caldas, anos depois ainda constava que o seu fantasma vagueava pela quinta. Deste sinistro proprietário, a Quinta de Queluz passou para o Infante D.Pedro (D.Pedro III, depois do consórcio com D.Maria I), e a ele se deve o início da construção do palácio, em 1747.

Em 1794, D. João VI e D. Carlota Joaquina fixam no Palácio de Queluz a

sua residência oficial. A estadia destes e doutros soberanos trouxe um relativo desenvolvimento ao pacato lugarejo que Queluz continuava a ser, na primeira metade do séc. XIX.

A partir de 1850, Queluz começou a ser servido pelas carruagens Omnibus de Lisboa a Sintra (16 lugares e puxadas por duas parelhas de cavalos). Passavam duas vezes por dia no Verão e duas vezes por semana no Inverno. Em 1855, com a extinção do concelho de Belas, Queluz, que contava então cerca de 600 habitantes, foi integrado no concelho de Sintra.

Entre 1873 e 1876, o caminho-de-ferro Larmanjat Lisboa-Sintra facilitou as ligações de Queluz com a capital e trouxe alguns ares de progresso. Em 1878, chegou a iluminação a petróleo, sendo os candeeiros comprados pelos moradores.

Todavia, a grande viragem na história de Queluz viria a dar-se com a inauguração do Caminho-de-ferro Lisboa-Sintra, em 1887. Queluz era apeadeiro entre as estações da Porcalhota e Cacém. Nos primeiros tempos, do apeadeiro avistavam-se o palácio e os jardins.

Em 1888, veio a iluminação a gás, e, em 1890, havia já três bons hotéis: Malveira, Santos, e Verol. Era o tempo em que a pequena burguesia lisboeta alugava casas em Queluz para férias no Verão.

No início do séc. XX, alastram as construções em torno da estação de caminho de ferro e a população aumenta significativamente:

1911	<i>1913 hab</i>
1930	<i>3725 hab</i>
1950	<i>7968 hab</i>
1960	<i>15746 hab</i>

Datas importantes nesse período foram:

- 1911 - Criação da Escola Prática de Agricultura.
- 1923 - Primeiras carreiras de camionetas.
- 1925 - Criação da freguesia de Queluz.
- 1928 - Inauguração da energia eléctrica (110 volts).
- 1934 - Incêndio no Palácio.
- 1957 - Electrificação da Linha de Sintra.
- 1961 - Elevação a Vila.

A história das últimas décadas tem sido de tal modo marcada pela expansão urbanística que, nos anos 80 e 90, Queluz era a maior freguesia do País, em número de habitantes.

Tornou-se necessária uma remodelação administrativa e, em 1997, Queluz foi elevada a cidade e dividida em três freguesias: Queluz, Massamá e Monte Abraão.

Actualmente, com uma população superior a 80 000 habitantes, a cidade de Queluz é uma gigantesca urbe de muitas e variadas gentes.

2. PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL

Do património de Queluz destaca-se o seguinte:

- Palácio Nacional de Queluz
- Torre do Relógio / Pousada de D. Maria I
- Bairro do Chinelo
- Monumento à Rainha D. Maria I
- Palacete do 2º Marquês de Pombal / Casa Visconde Almeida Araújo
- Aqueduto de Queluz
- Casa de Stuart Carvalhais
- Padrão do Termo de Lisboa (1768), em Massamá
- Ponte sobre a ribeira do Jamor, com padrão de 1708
- Ponte sobre a ribeira de Carenque, com padrão de 1631
- Chafariz da Carranca
- Chafariz do Rei D. Carlos / dos Arcos
- Fonte do Pendão (1806)
- Solar dos Menezes de Sousa / Quinta da Tascoa
- Matinha de Queluz
- Parque Urbano Felício Loureiro
- Espaços Verdes da Quinta Nova

3 - POPULAÇÃO

Censo de 2001:

Queluz	27 937
Massamá	28 212
Monte Abraão	22 187
Total:	78 336

(60 370 em 1991)

Indicadores demográficos, sociais e económicos	Cidade de Queluz	Média das cidades portuguesas
Densidade populacional (habs./Km ²)	13.832,8	2.228,9
Taxa de crescimento da população (%) (1991-2001)	29,5	3,9
Idade média dos indivíduos	36,3	38,8
Dimensão média das famílias	2,7	2,7
Taxa de desemprego	4,7	4,5
Dimensão média das sociedades (nº de pessoas ao serviço)	4,5	9,3
Empresários em nome individual (%)	70,9	69,0
Licenças para construções novas (%) (1996-2001)	97,6	83,5
Licenças para habitação (%) (1996- 2001)	95,4	81,6
Pessoas por alojamento	2,7	2,8
Divisões por alojamento	3,4	3,7
Alojamentos sem pelo menos uma infraestrutura básica (%)	0,1	1,0
Alojamentos familiares vagos (%)	9,1	11,9

Fonte: Atlas das Cidades Portuguesas

População de Queluz segundo a naturalidade

	Massamá	M ^{te} Abraão	Queluz	Total
Lisboa	31%	43%	38%	37%
Norte	17%	7%	8%	11%
Lisboa e Vale do Tejo	17%	8%	7%	11%
Centro	10%	9%	9%	9%
Alentejo	5%	3%	17%	8%
Queluz	1%	9%	8%	6%
Amadora	2%	4%	0%	2%
Outro concelho da AML	2%	1%	1%	1%
Outros	14%	15%	12%	14%

Fonte: Sérgio Marin da Costa Barroso, Desenvolvimento Suburbano na Área Metropolitana de Lisboa: o Caso de Queluz, Univ. Técnica de Lisboa, 2000.

Estrutura Etária da População de Queluz

	< 20 anos	20 a 39 anos	40 a 59 anos	> 60 anos
Queluz	14%	29,6%	33,5%	23,0%
M^{te} Abraão	15,2%	36,4%	39,0%	9,5%
Massamá	21,7%	38,3%	33,9%	6,1%
Total	17,0%	34,8%	35,5%	12,7%

Fonte: Sérgio Marin da Costa Barroso, op. cit.

Grau de Instrução da População de Queluz

	Massamá	Monte Abraão	Queluz	<i>Total</i>
Não lê nem escreve	7%	3%	6%	5%
Lê e escreve	1%	0%	3%	1%
4^a classe	14%	27%	29%	23%
6^o ano	14%	8%	8%	10%
9^o ano	17%	23%	25%	21%
12^o ano	24%	21%	20%	22%
Curso médio	5%	2%	1%	3%
Curso superior	19%	16%	8%	14%

Fonte: Sérgio Marin da Costa Barroso, op. cit.

Eleitores recenseados

	Cidadãos nacionais	Cidadãos da União Europeia	Cidadãos estrangeiros
Queluz	23593	10	89
Massamá	20537	30	95
M^{te} Abraão	15755	7	59
Total:	59885	47	243

4 - ACTIVIDADES ECONÓMICAS

As actividades predominantes na zona de Queluz e do Monte Abraão são essencialmente de natureza comercial e serviços. Contudo, nas zonas limítrofes, de onde provêm alguns dos nossos alunos, desenvolve-se uma intensa actividade industrial, concretamente em Massamá e Queluz de Baixo.

5- PARQUE ESCOLAR (Rede Pública)

Infantários (3)	508 alunos	Massamá (1), M ^{TE} Abraão (1) e Queluz (1)
Jardins de Infância (5)	350 alunos	Massamá: EB1/JI de Massamá; Monte Abraão: EB1/JI Monte Abraão 1; EB1/JI Monte Abraão 2; Queluz: JI Queluz, EB1/JI Pendão
Escolas do Ensino Básico – 1º ciclo (6)	2 632 alunos	Massamá: EB1/JI Massamá, EB1 Massamá 2; Monte Abraão (EB1/JI Monte Abraão 1; EB1/JI Monte Abraão 2; Queluz: EB1 Queluz 2, EB1/JI Pendão.
Escolas do Ensino Básico – 2º e 3º ciclo (3)	2 876 alunos	Monte Abraão: EB 2,3 Ruy Belo, EB 2,3 D. Pedro IV; Queluz: EB 2,3 Prof. Galopim de Carvalho
Escolas do Ensino Secundário (3)	4 753 alunos	Massamá: Stuart Carvalhais; Monte Abraão: Miguel Torga; Queluz: Padre Alberto Neto

Total: 11 109 alunos e 1 004 professores

6. INSTITUIÇÕES MILITARES

Regimento de Artilharia Antiaérea nº 1
Banda do Exército
Escola Prática da G. N. R.

7 - INSTITUIÇÕES HUMANITÁRIAS E DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz
Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Queluz
Centro de Bem Estar Social de Queluz (Jardim de Infância e Complexo Apoio ao Idoso)
Centro Comunitário – Alto dos Moinhos
Creche Jardim Infantil "O Caracol"
Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Queluz
Lar de Santa Clara

8 - ASSOCIAÇÕES DE RECREIO E CULTURA

TEATROESFERA
Liga dos Amigos de Queluz
Grupo Coral de Queluz
Corpo Nacional de Escutas
Associação Escuteiros de Portugal
Academia de Música do Monte Abraão
UNIQ Universidade Sénior de Queluz

9 - COLECTIVIDADES DESPORTIVAS

Real Sport Club
Centro Shotokai de Queluz
Ginásio Clube de Queluz
Clube Atlético de Queluz
Juventude Operária do Monte Abraão
Casa d'Os Belenenses

10- INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS

Igreja Adventista do 7º Dia, Monte Abraão
Igreja Evangélica Assembleia de Deus, Queluz
Igreja Evangélica Baptista, Queluz
Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica, Pego Longo
Igreja do Nazareno, Queluz
Igreja Paroquial Nossa Senhora da Conceição de Queluz
Igreja Paroquial Nossa Senhora da Fé do Monte Abraão
Igreja Paroquial de São Bento de Massamá
Igreja Reformada Evangélica, Massamá

11 - OUTRAS INSTITUIÇÕES

APDJ-Associação Para o Desenvolvimento Juvenil (Casa Divertida, Casa Animada)
Associação Kid Carcaça
Olho Vivo – Associação para a Defesa do Património, Ambiente e Direitos Humanos.